



HAL
open science

Os irmãos Fedora, Vicente e Joaquim do Rego Monteiro e a projeção internacional da pintura brasileira: análises intermediárias

Carlos Henrique Romeu Cabral

► **To cite this version:**

Carlos Henrique Romeu Cabral. Os irmãos Fedora, Vicente e Joaquim do Rego Monteiro e a projeção internacional da pintura brasileira: análises intermediárias. *Cartema*, 2018, 7, 10.52583/cartema.v7i7.237219 . hal-01990265

HAL Id: hal-01990265

<https://hal-univ-tlse2.archives-ouvertes.fr/hal-01990265>

Submitted on 22 Jan 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Os irmãos Fedora, Vicente e Joaquim do Rego Monteiro e a projeção internacional da pintura brasileira: análises intermediárias

Carlos Henrique Romeu Cabral

Université Toulouse II
Laboratoire FRAMESPA

RESUMO

Este artigo reúne um conjunto de reflexões desenvolvidas durante os dois primeiros anos de uma pesquisa doutoral em História da Arte, iniciada no ano de 2015 na Universidade Toulouse II, onde investigo os intercâmbios artísticos realizados entre o Brasil e a França no início do século XX, a partir da obra dos pintores Fedora do Rego Monteiro, Vicente do Rego Monteiro e Joaquim do Rego Monteiro. Durante esse tempo de pesquisa doutoral, diversas instituições francesas tiveram os seus arquivos visitados. Esses fundos patrimoniais revelam importantes fontes para a compreensão da historiografia da arte brasileira e principalmente sobre o papel do Estado de Pernambuco na introdução e consolidação da pintura moderna no Brasil.

Palavras-chave: Modernismo, Pernambuco, França, Pintura.

RÉSUMÉ

Cet article réuni les informations obtenues durant les deux premières années d'un doctorat en Histoire de l'art, démarré en 2015 au sein de l'Université Toulouse II. Dans ma thèse je travaille sur les échanges artistiques entre le Brésil et la France au début du XX siècle, à partir de trois peintres : Fedora do Rego Monteiro, Vicente do Rego Monteiro e Joaquim do Rego Monteiro. Durant ces années de recherche doctorale il m'a été possible de visiter plusieurs institutions françaises qui conservent des informations importantes pour la compréhension de l'historiographie de l'art brésilien et surtout, le rôle de la Région du Pernambouc dans l'introduction et la consolidation de la peinture moderne au Brésil.

Mots-clés : Modernisme, Pernambouc, France, Peinture.

A primeira instituição que abriu a oportunidade para o desenvolvimento de uma pesquisa internacional em minha trajetória profissional e, conseqüentemente, para a exploração do sujeito em questão deste artigo foi o Ministério da Cultura.

No ano de 2015, através do edital Conexão Cultura Brasil Intercâmbio 01/2014, foi estabelecido o meu primeiro contato com um universo de fontes e informações sobre os intercâmbios culturais realizados entre o Brasil e a França, a partir da obra dos pintores Fedora do Rego Monteiro (1889 – 1975), Vicente do Rego Monteiro (1899 – 1970) e Joaquim do Rego Monteiro (1903 – 1934).

Com o auxílio de uma bolsa de pesquisa de dois meses e como professor visitante convidado pela Universidade Toulouse II, através do *Laboratoire Lettres, Langues, Arts, Création, Recherche, Émergence, en Arts, Textes, Images, Spectacles* (LLA-CREATIS), a pesquisa, ainda em sua fase embrionária, foi inicialmente dirigida pela professora da Universidade de Toulouse II, Dra. Izabelle Auzieu. Sob sua orientação, me foi aconselhado a realização de um cronograma de visitas em diversas instituições situadas em Paris que possivelmente poderiam deter informações importantes para a pesquisa.

Como resultado do trabalho desenvolvido foi possível publicar durante o 25º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP, as primeiras impressões sobre a presença dos irmãos Monteiro no mercado internacional durante o florescer da arte moderna. Os pintores aparecem como agentes catalizadores de transferências artísticas extremamente importantes para a introdução da pintura moderna no Brasil, bem como responsáveis pela projeção da pintura brasileira no exterior.

Após a realização e publicação dessa pesquisa, tornou-se evidente o interesse e a necessidade de todos os envolvidos, em desenvolver esse trabalho com um tempo mais amplo, através da realização de um Doutorado pleno em História da Arte. Nesse sentido, minha pesquisa foi então absorvida pela escola Doutoral responsável pelo domínio da História da Arte – *École Doctorale Temps Espaces et Sociétés - TESC*.

Os dados coletados no estudo desenvolvido inicialmente como bolsista do MinC, servem agora como base estrutural para fundamentar o desenvolvimento de uma tese de doutorado, sob a orientação do Prof. Dr. Jean Nayrolles e com previsão de ser apresentada no segundo semestre de 2019. Esta pesquisa pretende investigar as transferências culturais realizadas entre os indivíduos e seus contextos, elucidando a cidade de Recife como importante antena receptora e introdutória da pintura moderna na América Latina.

Em vista de atingir os objetivos propostos da pesquisa doutoral, evidencia-se a necessidade de construir um banco de dados alimentado pela consulta de diversos fundos patrimoniais pertencentes a instituições no Brasil e na França. Nesse sentido, um trabalho de campo esta sendo desenvolvido como estratégia para realização da coleta de dados e até o presente momento da elaboração deste artigo, foi possível visitar aproximadamente 50% dos fundos patrimoniais franceses situados em Paris.

Na *Bibliothèque François Mitterrand*, foram consultados os Jornais, os Magazines e as Revistas especializadas em Artes entre o período de 1913 e 1934. Através do estudo das fontes históricas encontradas nessa instituição, foi possível identificar os espaços

expositivos que veicularam individualmente a produção visual de Fedora e Vicente do Rego Monteiro, abrindo precedentes para que esta pesquisa doutoral possa aprofundar o estudo sobre a importância desses artistas para a difusão da arte brasileira no mercado internacional.

No *Institut national d'Histoire de l'art*, situado em Paris, foram consultados os catálogos de exposições realizadas na França entre 1913 e 1934, através da coleção - *Les Catalogues des expositions à partir de 1889*, além de diversos livros. As fontes consultadas confirmam a presença de Fedora e Vicente do Rego Monteiro no cenário artístico internacional e indicam também a figura de Joaquim do Rego Monteiro como representante da pintura brasileira no mercado dos salões de arte parisienses.

A conclusão do calendário de visitas aos fundos patrimoniais franceses está prevista para dezembro de 2017. Nessa segunda etapa da pesquisa de campo em território francês, serão visitadas mais três instituições detentoras de importantes informações sobre os irmãos Monteiro, sobretudo acerca do irmão mais novo e menos pesquisado, Joaquim.

No Brasil, as cidades de Recife, Rio de Janeiro e São Paulo abrigam diversas instituições detentoras de fundos patrimoniais indispensáveis para a realização da tese. Esses fundos serão consultados em breve e servirão de base para complementar o estudo da obra de cada Rego Monteiro.

Os dados extraídos a partir da pesquisa de campo realizada até o momento nos arquivos franceses serão analisados à luz de referenciais bibliográficos adotados durante todo o processo de construção da tese e conseqüentemente alguns estarão presentes neste artigo.

Diversas informações que serão apresentadas no decorrer deste texto já foram publicadas, no entanto, o ineditismo não será o protagonista desta história. Nesse sentido, os objetivos deste artigo se voltam para construir uma síntese, um panorama de informações reunidas durante dois anos de trabalho doutoral que revelam as primeiras impressões do olhar de um pesquisador sobre seu objeto de estudo.

Concluído os dois primeiros anos de pesquisa doutoral foi possível constatar a existência de relações entre o panorama estético francês e a produção artística presente nas Artes Plásticas no Nordeste Brasileiro, centralizados essencialmente nas cidades de Paris e de Recife entre os anos de 1913 e 1934, período de permanência dos artistas Rego Monteiro na França. Esses resultados revelam a artista Fedora, Vicente e Joaquim do Rego Monteiro como representantes da pintura brasileira no mercado de arte francês e conectados com as transformações estéticas e as influentes personalidades presentes no ambiente vanguardista europeu.

Sobre deslocamentos, trocas e atualizações

Durante a primeira metade do século XX a História da Arte do Brasil registra uma série de deslocamentos realizados por inúmeros artistas que tiveram como principal di-

reção o continente europeu, especialmente os países da França e da Alemanha, considerados na época como principais vetores do mercado de arte mundial. Esses deslocamentos contribuíram significativamente para a estruturação da arte moderna no país, através de um rico processo de trocas e intercâmbios culturais.

Assim como outros estados brasileiros, o estado de Pernambuco enviou diversos artistas que atuaram na França como receptores de novos códigos estéticos e ao mesmo tempo desempenhavam o papel de representantes da arte brasileira no mercado europeu.

Motivados pela busca de formação acadêmica e pelo desenvolvimento de uma carreira internacional, os artistas pernambucanos de sobrenome Rego Monteiro tiveram tempo suficiente, cada um à sua maneira, de vivenciar o florescimento da arte moderna e introduzir essas novas experiências em suas vidas.

Fixaram residência em Paris a partir de 1913 com a chegada de Fedora e Vicente do Rego Monteiro. De acordo com a documentação consultada, os irmãos viveram sob os mesmos endereços entre os anos de 1913 e 1914. Os catálogos dos Salões aos quais eles participaram⁴⁵, indicam a rua *Belloni*, n 04 como primeiro endereço cadastrado pela dupla em 1913. Já em 1914 o endereço informado por Fedora ao Salão dos Independentes foi o número 19 da rua *Las Cases* em Paris. Esse período, interrompido pela eclosão da I Guerra Mundial, caracteriza uma primeira fase dos intercâmbios realizados pelos irmãos Monteiro centralizados nas figuras de Fedora e Vicente.

A eclosão da I Guerra Mundial não apenas retirou a família Rego Monteiro da cena francesa, mas também diversos artistas estrangeiros que retornaram aos seus territórios de origem. Durante os anos de 1915 a 1919 não é possível encontrar nenhum registro sobre a realização de qualquer Salão de Arte na França.

Após o fim da I Guerra, com a retomada dos principais eventos artísticos na Europa, inicia-se uma segunda fase de intercâmbios artísticos entre a França e a família Monteiro. Desta vez, sem a presença feminina de Fedora, os registros indicam uma circulação mais intensa do seu irmão Vicente. Fedora não se reinstalou em Paris como fizeram seus irmãos Joaquim e Vicente, ela fixou-se na capital pernambucana ao casar-se com o político e jornalista Aníbal Goncalves Fernandes. Então chamada de Fedora do Rego Monteiro Fernandes, a artista ainda participou da Criação da Escola de Belas Artes do Recife onde atuou na fundação da Instituição e também como integrante do corpo docente.

Segundo as fontes consultadas, podemos constatar a presença de Vicente em duas cidades: Paris e Nice. Ao retornar para França, em 1923, o artista fixou residência na rua *Gros*, numero 16 em Paris e já no ano seguinte mudou-se para a cidade de Nice, conforme dado informado no catálogo da exposição do Salão dos Independentes de 1924. Em Nice habitou no número 21 da rua *Imperatrice-de-Russie*. Já para o endereço cadastrado no *Salon des Tuileries* no mesmo ano de 1924, Vicente informou o número 02 na rua *Drouot* em Paris. Foram dois endereços em apenas um ano.

|||||

45 *Salon des Indépendants* edições de 1913 e 1914.

Entre os anos de 1925 e 1926 encontramos o número 107 na *Avenue du Maine* em Paris como endereço informado por Vicente para os catálogos que registram sua presença nas edições do Salão dos Independentes referentes a esse período. O último endereço encontrado na pesquisa foi o número 11 da *Avenue Junout, villa 14* também em Paris informado pelo artista para os catálogos das edições de 1927 à 1929 do Salão dos Independentes.

Através dos percursos geográficos e institucionais percorridos pelos irmãos Monteiro no exterior, constatamos a presença dos pintores pernambucanos de uma forma dinâmica, em fluxo, extremamente atuante e bastante representativa na vitrine internacional da arte brasileira. Entre idas e vindas, foram no total sete endereços distribuídos em diferentes regiões, cidades e bairros da França, o que caracteriza um intenso fluxo de trocas e intercâmbios de experiências.

No entanto, nem todos os artistas, principalmente os brasileiros, alcançaram uma inserção sólida no mercado de arte internacional, centralizado na época na cidade de Paris, capital repleta de espaços institucionais que atuavam como principais instâncias legitimadoras do trabalho artístico.

Nesse sentido, podemos dividir os artistas que contribuíram para o modernismo nacional em dois grupos.

Um primeiro grupo seria composto pelos artistas que obtiveram um contato mais curto com os centros hegemônicos europeus e logo retornaram ao Brasil para multiplicarem suas experiências em outros centros hegemônicos. O segundo grupo seria composto por artistas que residiram durante anos fora do país e que tiveram tempo suficiente para participarem de importantes exposições internacionais divulgando a arte brasileira.

Essa divisão indica dois grupos de indivíduos com interesses distintos e ambos de extrema importância para a compreensão do desenvolvimento da estética modernista no Brasil.

De um lado, o Brasil vivia durante as primeiras décadas do século XX uma efervescência cultural alimentada pelas referências adquiridas fora do país pela classe artística viajante e celebrada sob os holofotes da semana de arte moderna em 1922. De outro lado, o país apresentava-se representado no mercado internacional por artistas fora dos holofotes tupiniquins, porém, em sintonia com a estética modernista internacional, tecendo importantes relações institucionais e em diálogo com suas zonas de origem.

Contribuições para a projeção da pintura brasileira e criação de uma rede de contatos

Criada no ano de 1913 na cidade de Paris, a *Société des Artistes Bresiliens* apresentou-se publicamente para a sociedade francesa estruturada conforme uma nota publicada na coluna *Nouvelle du Monde des Arts* do cotidiano *Le Radical*.

Voilà la composition du bureau de l'Association des Artistes Brésiliens qui vient de se fonder à Paris : (...) Cette société a pour but de reprendre ici l'art et les artistes sud-américains. Sa première exposition aura lieu au moins d'octobre. (SILVIN, 1913, p. 3)⁴⁷

A criação da Associação significa uma ampliação dos espaços receptores da produção artística brasileira no exterior e inserção do Brasil como principal representante da arte sul-americana no mercado internacional. Fedora, Vicente e os demais integrantes do grupo, atuam, portanto, como representantes da arte sul-americana no território europeu.

As relações estabelecidas entre a *Société des Artistes Brésiliens* em diferentes instâncias e entre diversas instituições, certamente contribuiu para uma maior visibilidade do cenário artístico do Brasil no exterior, principalmente fortalecendo e integrando a classe artística que buscava uma projeção internacional.

A insuficiência de informações e de pesquisas realizadas sobre a atuação da *Association des Artistes Brésiliens* em Paris, durante a primeira metade do século XX, abre uma lacuna na História da Arte do Brasil e ao mesmo tempo, indica a necessidade de um maior aprofundamento sobre os demais membros que participaram dessa Associação, bem como sobre as exposições realizadas pelos artistas plásticos ligados ao grupo.

Identificar os sujeitos e suas produções escoadas através desse espaço institucional, nesse caso, contribuirá para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre o processo de introdução da pintura moderna na América Latina.

Os pintores pernambucanos Fedora e Vicente do Rego Monteiro, além de inserirem suas produções nos Salões de Arte na França (principal mercado aberto para artistas estrangeiros) conquistaram, através da Associação, um novo espaço de escoamento para exposição e venda de suas obras. A pintura naquele momento recebe um destaque no panorama internacional e é evidenciada por ser a linguagem artística adotada pela maioria dos membros integrantes do grupo.

A presença da pintura pernambucana nos Salões de Arte na França

Nos arquivos da Biblioteca François Mitterrand foi possível encontrar algumas fontes que apresentavam um levantamento de todos os artistas participantes dos salões franceses mais conhecidos e de maior projeção profissional em diferentes períodos. Nesse caso, faz-se necessário mencionar a importância do trabalho realizado pelos pesquisadores Pierre Sanchez e Dominique Lobstein, que têm se dedicado a identificar o escopo

47 Eis a composição administrativa da Associação dos Artistas Brasileiros: (...). Esta associação tem por objetivo retomar aqui a arte e os artistas sul-americanos. Sua primeira exposição aconteceu no mês de outubro.

de artistas presentes nos principais Salões de Arte realizados na França, revelando importantes informações tais como: a quantidade, a linguagem, as dimensões e muitas vezes até o preço dos trabalhos artísticos apresentados.

Segundo LOBSTEIN (2003) Fédora do Rego Monteiro participou de duas Edições do *Salon des Independents*, uma no ano de 1913 e outra no ano de 1914, onde apresentou um total de seis telas.

Durante a estadia que antecedeu a I Guerra Mundial, seu irmão Vicente, expôs apenas duas telas na edição de 1913 do mesmo Salão que participara Fedora. No entanto, esse número irá multiplicar-se após o retorno desse Rego Monteiro para França.

A partir de 1923 Vicente inicia uma rica fase de sua produção artística. Entre 1923 e 1929 foram 18 telas expostas em sete participações ininterruptas no Salão dos Independentes, com direito a uma retrospectiva no ano de 1926 no seio do mesmo Salão. Os valores das obras chegavam a 15.000 francos, cerca de 20 vezes a remuneração mínima de trabalhos do meio industrial que floresciam na época. Além do Salão dos Independentes, Vicente participou também de duas edições do *Salon des Tuileries*, expondo uma tela na edição de 1923 e duas telas no ano seguinte.

A contribuição dos Rego Monteiro no mercado dos Salões franceses estendeu-se também para as últimas gerações da família. Joaquim do Rego Monteiro, de acordo com as fontes bibliográficas levantadas, ligou-se ao Salão dos *Sur-Indépendantes*. No entanto, a documentação que indica precisamente a participação desse Rego Monteiro ainda não foi consultada. Em breve, está prevista uma série de visitas aos fundos do galerista francês Leonce Rosenberg, onde se encontram os catálogos do Salão dos *Sur-independentes*.

De origem essencialmente acadêmica, os Salões proporcionaram efetivamente o aumento do público fruidor a partir da visão de um júri que selecionava os artistas e os trabalhos a serem expostos, inserindo-os em um espaço economicamente centralizado. É através desse novo espaço institucional que os artistas entraram em contato direto com os seus parceiros econômicos estatais e com a massa de potenciais compradores pertencentes à sociedade civil.

Na França, o salão foi sem dúvida o principal modelo institucional responsável pelo reconhecimento profissional do artista plástico como afirma e detalha Gérard Monnier, professor emérito de História da Arte Contemporânea da Universidade de Paris I.

C'est que, depuis la Révolution, le Salon des artistes vivants est le premier plan des constituants de l'activité artistique. D'abord parce que le succès et l'échec de l'artiste au Salon D'Ingres à Courbet, de Corot à Manet, inscrivent des repères évidents dans la vie professionnelle et sociale de l'artiste. Ensuite parce que les enjeux du Salon débordent largement ceux de l'exposition des œuvres, puis que le Salon révèle, avec périodicité d'un événement régulier, l'action de l'État sur les arts, le poids de l'Institute. La critique et la presse donnent des indices de l'attention que porte au Salon un

vaste public hétérogène de connaisseurs, d'amateurs et curieux, qui le consacrent comme une manifestation essentielle de la nouvelle culture urbaine en formation. [...] Si l'on se propose d'aller au delà de la chronique, ce que représente alors le Salon est bien difficile à restituer aujourd'hui. Il est en effet une institution centrale et dominante, dont l'équivalent n'existe plus, tout au moins dans le domaine des arts plastiques (MONIER, 1995 p. 122-123)⁴⁸.

Sobre a edição de 1913 do Salão dos Independentes, onde expuseram Fedora e Vicente, e sua representatividade no contexto artístico europeu, o crítico Guillaume Apollinaire publica um texto no Jornal parisiense *L'intransigeant* que nos diz o seguinte:

Dès dix heures du matin, le Salon des Indépendants était plein. [...] Le rôle historique du Salon de Indépendants est aujourd'hui défini. L'art du XX siècle n'est qu'une longue révolte contre la routine académique: Cézanne, Van Gogh, le Douanier Rousseau. Depuis vingt-cinq ans, c'est au Salon des Indépendants que se révèlent les tendances et les personnalités nouvelles de la peinture française, la seule peinture qui compte aujourd'hui et qui poursuivre à la face de l'univers la logique des grandes traditions. Cette année, le Salon des Indépendants est plus vivant que jamais. Les dernières écoles de peinture y sont représentées: le cubisme, l'impressionnisme des formes, et sa dernière tendance, l'orphisme, peinture pure, simultanéité (APOLLINAIRE, 1960, p. 372-374)⁴⁹.

Os ares dos salões certamente oxigenaram a trajetória artística dos artistas Rego Monteiro e de seus contemporâneos. Os contatos com os novos códigos estéticos no ambiente europeu desencadearam impactos claramente visíveis na produção visual da família. Essas transformações aconteceram de maneira particular para cada um dos irmãos

|||||

48 É que, desde a Revolução, o Salão dos artistas vivos é em primeiro plano o constituinte da atividade artística. Primeiro, porque o sucesso e o fracasso do artista em um Salão, de Ingres à Courbet ou de Corot à Manet, inscrevem marcos óbvios na vida profissional e social do artista. Em seguida, porque os objetivos do Salão ultrapassam a exposição das obras. Os críticos e a imprensa atribuem ao Salão um vasto público heterogêneo composto por especialistas, amadores e curiosos, classificando-o como uma manifestação essencial de uma nova cultura urbana em formação. [...] Se decidirmos ir além da crítica, a representação do Salão é difícil de ser mensurada hoje em dia. Na verdade, é uma instituição central e dominante, cuja equivalência não existe, pelo menos no campo das artes plásticas.

49 Desde dez horas da manhã o Salão dos Independentes estava cheio. [...] O papel histórico do Salão dos Independentes hoje está definido. A arte do século XX não é mais que uma revolta contra a rotina acadêmica: Cézanne, Van Gogh, Henri Rousseau. Durante vinte e cinco anos é no Salão dos Independentes que são reveladas as tendências e as novas personalidades da pintura francesa, a única pintura válida hoje em dia e que expõe face ao universo, a lógica das grandes tradições. Este ano o Salão dos Independentes está mais vivo do que nunca. As últimas escolas de pintura estão representadas: Cubismo, impressionismo das formas e sua última tendência, o Orfismo, pintura pura, simultaneidade.

Rego Monteiro. Esse contato marca também na História da Arte Brasileira a presença feminina no mercado internacional durante o século XX de uma maneira institucionalizada e ao mesmo tempo independente.

Fedora do Rego Monteiro, junto com seu irmão Vicente, foram alguns dos poucos artistas brasileiros a exporem trabalhos artísticos durante o século XX em um mercado internacional e de maneira institucionalizada. Diferentemente de Joaquim que ingressou no grupo dos *Sur-Independentes*, eles encontraram no *Salon des Indépéndants* o início do caminho para uma trajetória internacional da pintura brasileira que merece bastante atenção.

Ao pensarmos sobre os impactos gerados no cenário das Artes Plásticas brasileiras após as idas e vindas dos irmãos Monteiro entre o Brasil e a França, abrimos o caminho para novas questões a serem pesquisadas sobre a gênese da Arte Moderna no Brasil, o que, no entanto, exige ainda uma catalogação ampla da obra desses artistas.

De acordo com os dados coletados até então, é possível perceber e identificar a importância dos pintores pernambucanos Fedora, Joaquim e Vicente do Rego Monteiro como agentes contribuintes para a estruturação da Arte Moderna Brasileira, bem como importantes colaboradores com o processo de internacionalização da produção pictórica nacional na Europa durante o início do século XX.

O compartilhamento e os resultados plásticos das experiências vividas no exterior pelos pintores pernambucanos atualizaram os referenciais estéticos em Recife e projetaram o Nordeste do Brasil como uma Região atuante no processo de introdução da pintura moderna não apenas no Brasil, mas também na América Latina.

As etapas posteriores da pesquisa doutoral, além de expandir o banco de dados sobre os sujeitos discutidos neste artigo, buscarão compreender de forma mais ampla os impactos dos intercâmbios culturais vivenciados pelos irmãos Monteiro sobre a História da Arte Moderna brasileira.

Referências

APPOLINAIRE, Guillaume. **Chroniques d'art – 1902–1918**. Paris, Éditions Gallimard, 1960.

BATISTA, Marta. **Os artistas brasileiros na Escola de Paris**. São Paulo, Editora 34, 2012.

CABRAL, Carlos. **Conexão Recife – Paris: Reflexões sobre a internacionalização da pintura modernista brasileira**. In: 24 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP, 2015, Santa Maria, RS. Anais (on line). Santa Maria: ANPAP, 2015. p. 100-111. ISSN 2175-8212. Disponível em: « http://anpap.org.br/anais/2015/comites/chtca/carlos_henrique_romeu_cabral.pdf » Acesso em: 01 mar. 2017.

_____. **Fedora do Rego Monteiro, o marche d'art francês e a internaciona-**

lização da pintura brasileira no século XX. In: 25 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP, 2016, Porto Alegre, RS. Anais (on line). Porto Alegre: ANPAP, 2016. p. 769-782. ISSN 2175-8212. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2016/comites/chtca/carlos_cabral.pdf Acesso em: 01 mar 2017.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira.** São Paulo, Lemos, 2002.

DUMAS, D. **Salons à Lyon (1786-1918).** Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. **Salons à Lyon (1919-1945).** Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2010.

LEITE, Jose Roberto Teixeira. **Dicionário crítico da pintura no Brasil.** Artlivre, Rio de Janeiro, 1988.

LEMAIRE, Gérard-Georges. **Le Salon.** Paris, Henry Vivier, 1996.

LOBSTEIN, Dominique. **Dictionnaire des Indépendants (1884-1914).** Dijon, L'Echelle de Jacob, 2003.

MONNIER, Gérard. **L'art et ses institutions en France.** Paris, Éditions Gallimard, 1995.

M., P. **Nouvelles du Monde des Arts.** Le Radical. Paris, 21 nov. 1913, p. 5. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7607424t/f5.item.r=Fedora%20do%20Rego%20Monteiro> . zoom » Acesso em: 01 mar. 2017.

PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil.** Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 1969.

SANCHEZ, Pierre. **Le Salon D'Hiver (1897-1950).** Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2013.

_____. **Dictionnaire des Indépendants (1920-1950).** Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2008.

_____. **Dictionnaire du Salon des Tuileries (1923-1962).** Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob, 2007.

_____. **Dictionnaire du Salon d'Automne (1903-1945).** Répertoire des exposants et liste des oeuvres présentées. Dijon, L'Echelle de Jacob 2006.

_____. **Les Salons de Dijon (1771-1950).** Catalogue des exposants et liste de leurs oeuvres. Dijon, L'Echelle de Jacob 2002.

SEYDOUX, Xavier; SANCHEZ, Pierre. **Les Catalogues des Salons de la Société Nationale des Beaux-arts.** Dijon, L'Echelle de Jacob, 2006.

SILVIN, Jean. **Nouvelles Artistiques**. *L'Homme libre*. Paris, 04 jun. 1913, p. 3. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7596625v/f3.item.r=%22Virgilio%20Mauricio%22.zoom> Acesso em: 01 mar. 2017.